



HISTÓRIA DA ANTROPOLOGIA NA UFPEL: ENTRE OS CAMPOS DA ANTROPOLOGIA FÍSICA, CULTURAL E FILOSÓFICA.

LEMOES DA SILVA, Tiago¹; RIETH, Flavia Maria Silva²; REICHOW, Josué³.

^{1 2 3} *Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – UFPel.*
Instituto de Ciências Humanas – Rua Alberto Rosa, 154 – Centro - CEP –96010-770 - Pelotas,
RS, Brasil. (053) 3278-6655/3278-6557/ tiagoufpel@yahoo.com.br; riethuf@uol.com.br;
joso_witt@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo busca investigar a história da disciplina antropológica na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), objetivando a identificação dos caminhos de formação da Antropologia nesta universidade que culminam com a proposição do curso de Bacharelado em Antropologia Social.

A institucionalização da Antropologia no Brasil remonta à década de 1930, com a criação, em 1934, da Universidade de São Paulo. Nesta instituição, ocorre a contratação de importantes teóricos da Antropologia como Claude Lévi-Strauss, Radcliffe Brown, Donald Pierson e Emílio Willems, antropólogos que influenciaram a formação de muitos profissionais brasileiros (Santos, 1997).

No que concerne ao desenvolvimento da disciplina na região sul do Brasil, o incremento da Antropologia ocorre a partir da criação dos cursos de pós-graduação nas Universidades Federais de Santa Catarina (UFSC), do Paraná (UFPR) e do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na UFSC, o Curso de Especialização em Ciências Sociais é criado em 1976 e em 1978 se transforma em Mestrado de Ciências Sociais, concentrando-se nas áreas de Sociologia e Antropologia. No ano de 1985, o processo de seleção do Mestrado em Sociologia e do Mestrado em Antropologia Social ocorre em separado. Na UFPR, em 1999, o curso de Especialização em Antropologia Social se torna Programa de Pós-Graduação em Nível de Mestrado. E, as modificações ocorridas no Curso de Pós-Graduação em Antropologia, Política e Sociologia da UFRGS, em 1986, resultam na constituição de três cursos independentes por área. Em 1993 surge o programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS. (Helm, Santos, et al, 2006)

Nesse processo, em um primeiro momento, ocorre a ampliação de mercado de trabalho junto a outras instituições de ensino superior, públicas e privadas, na região sul do Brasil. E, em um segundo momento, tem-se a diversificação do mercado de trabalho para antropólogos que passam a atuar em museus, em organizações não governamentais, em diferentes setores do Estado e empresas de consultoria. Dinâmica que tem relação com as questões

políticas em torno da demarcação de terras indígenas e de afro descendentes em que antropólogos são chamados a realizar laudos técnicos. Intervenções visando o registro do patrimônio imaterial, conforme metodologia do IPHAN, também se constituiu em matéria de atuação dos antropólogos. Ou ainda, pesquisas na área de saúde se colocam como promissores campos de atuação, consolidando os estudos sobre antropologia do corpo e da saúde.

A necessidade de identificação e resgate da história e da formação da disciplina na UFPel requer atenção intensa às especificidades que delinearão a trajetória da Antropologia nessa instituição, sem, todavia, deixar de abarcar – ainda que brevemente - os processos ocorridos em outros centros de ensino, visto serem todas partes do desenvolvimento da disciplina. Essa formação se caracteriza por uma singularidade que se traduz na interface da Antropologia com a Arqueologia, traço que aproxima a disciplina com as tradições norte-americana e latino-americana, nas quais a formação teórica do arqueólogo é sustentada pelo campo teórico da Antropologia. Assim, concorda-se com Roberto Cardoso de Oliveira (1988) com relação à necessidade de reconstituição da formação da Antropologia no Brasil, de forma a constituir uma etnografia da disciplina que seja capaz de alcançar uma estilística antropológica, considerando também distinções institucionais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Como aporte metodológico, utilizou-se múltiplas técnicas de levantamento de dados para a análise das trajetórias dos profissionais que ministraram e ministram disciplinas referentes à Antropologia: entrevistas biográficas, pesquisa bibliográfica e histórica com o levantamento de documentos e textos que tratam da problemática da formação da Antropologia enquanto disciplina acadêmica e como campo profissional. Utilizou-se o acervo documental existente no Instituto de Ciências Humanas (ICH), além do material coletado entre os próprios sujeitos entrevistados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trajeto histórico da Antropologia na UFPel remonta ao final dos anos 1970 – 80, período em que as disciplinas de Antropologia repertoriavam os ramos filosófico, cultural e da antropologia física. Os precursores do ensino da disciplina, lotados no ICH, tinham formação em Filosofia e Letras anglo-germânicas, Ciências Jurídicas e Sociais, Psicologia e Filosofia. Esta primeira fase se caracteriza pela heterogeneidade na formação dos profissionais que assumiram as referidas disciplinas e isso se evidencia na presença de aspectos de antropologia em diferentes áreas, conforme o relato de um dos precursores na área: *“eu entrei pela Antropologia Filosófica, e aí é que começou a se estabelecer algum vínculo maior com as disciplinas da Psicologia, da Sociologia, trocando figurinhas (...). Na medida em que houve a demanda de outros cursos, ela [Antropologia] foi se ramificando”*. (Osmar Schaefer)

A separação, em 1992, do Departamento de Filosofia e História (DFH) do ICH teve um alcance fundamental no tocante aos contornos próprios que a Antropologia viria adquirir nos anos subseqüentes. Em Ata do Conselho Departamental, datada em 23 de outubro de 1992, sob a presidência de José Rubens Silveira Azevedo, colocou-se em discussão o desmembramento do Departamento de Filosofia e História. Na ocasião, José Rubens relatou o processo da ampla discussão com relação ao assunto, divulgando o conteúdo das duas últimas atas do DFH, as quais definiram as disciplinas e os professores que iriam compor os novos departamentos, além do nome de cada um destes: Departamento de Filosofia e Departamento de História e Antropologia (DHA). Cabe salientar que a argumentação para este rearranjo se baseou na aproximação da História com a Antropologia, especialmente a partir dos anos 1960, em razão, sobretudo, da escola antropológica francesa, colocando-se como necessário para a formação do aluno de História o acompanhamento do debate epistemológico contemporâneo, conhecendo a história da disciplina, bem como suas teorias clássicas e contemporâneas (Rieth e Cerqueira, *no prelo*). A importância desse momento se configura com o curso de História abrindo espaço institucional para a Antropologia, o que se materializa na própria denominação do departamento.

Em 1993, enquanto fator determinante para os próximos passos da disciplina antropológica, realizou-se um primeiro concurso para professor assistente na área de Antropologia. Esse ocorrido é verificado na análise de uma segunda Ata do Conselho Departamental, redigida em 21 de dezembro de 1992, pela qual o presidente José Rubens tratou da abertura de vaga pela aposentadoria de um professor efetivo, submetendo apreciação e aprovação das deliberações oriundas do DHA, que foram as seguintes: concurso para professor assistente; regime de dedicação exclusiva e alocação da vaga no DHA pelas disciplinas de Antropologia Cultural I e II e Antropologia. O conteúdo da mesma Ata informa que os candidatos deveriam ter formação em qualquer área das Ciências Humanas, desde que apresentassem diploma de mestrado na área de Antropologia. Em 1993, é realizado o primeiro concurso para professor assistente com o objetivo de contemplar um profissional com formação na área.

Vislumbra-se o início de uma segunda fase neste trajeto, de grande dinamização que resulta do enorme esforço do Departamento de História e Antropologia em liberar os professores para os seus doutoramentos, visando, em um curto espaço de tempo, qualificar o quadro docente e conseqüentemente o curso de Licenciatura em História, como também construir novas perspectivas de trabalho na universidade, nessa fase as disciplinas de antropologia estavam distribuídas entre os cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Geografia e História.

A partir dos anos 2000, é criado o curso de Bacharelado em Turismo, prevendo duas disciplinas de Antropologia no programa curricular. As disciplinas são caracterizadas e lotadas no DHA. Em agosto de 2001 é criado o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia - LEPAARQ. Em 2002 ingressa na UFPel, lotado no Departamento de Administração e Turismo (DAT), professor com formação em História e Antropologia Social que passa a colaborar com o DHA, ministrando algumas disciplinas de Antropologia na graduação e no curso de especialização. Em 2003 é criado o curso de Pós-Graduação em Memória, Identidade Social e Patrimônio, vinculado ao DHA.

Este curso de especialização, de caráter interdisciplinar, constituiu-se a partir de duas linhas de pesquisa: memória e identidade social e patrimônio material e imaterial, propondo a interface entre as áreas da História, Antropologia e Arqueologia. Em 2004 é publicado o primeiro exemplar dos Cadernos do LEPAARQ – textos de antropologia, arqueologia e patrimônio.

Esse processo acarreta a reivindicação, por parte do DHA, de uma nova vaga para professor efetivo, realizando-se o concurso para adjunto na área de Antropologia. Neste mesmo ano, constituiu-se o Mestrado em Ciências Sociais da UFPel junto ao Instituto de Sociologia e Política, com uma linha de pesquisa sobre patrimônio e cultura, integrada pelos professores e antropólogos do ICH. No ano de 2006, ingressou no DHA, na vaga de Antropologia, professora com formação em História e Antropologia Social.

Essa fase culmina com a criação, em 2008, do curso de Bacharelado em Antropologia, com habilitação em Antropologia Social e Arqueologia. Tal composição, caracterizada pela articulação entre essas duas áreas, é marcada pelo ingresso de um Antropólogo e um Arqueólogo para compor o quadro docente do curso na UFPel.

4. CONCLUSÃO

A área da Antropologia se constituiu na UFPel de forma bastante particular, junto ao curso de História. No processo de consolidação, a disciplina foi tomando seus contornos próprios ao congregar, a partir da década de 1990, profissionais especializados na área. Assim, após percorrer as linhas da antropologia física, cultural e filosófica, a Antropologia, que era bastante marginal, amplia-se em concordância com a sucessão acontecimentos significativos para o enriquecimento da área antropológica na UFPel: concurso para efetivos (1993 e 2005), a criação do Lepaarq (2001) – frente à fragmentação institucional, o Lepaarq foi o que possibilitou a marcação de um território propício ao desenvolvimento de projetos conjuntos –, a criação dos cursos de pós-graduação e a atual inauguração do curso de bacharelado em Antropologia Social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Unesp, 1998.

HELM, Cecília Maria Vieira; SANTOS, Silvio Coelho dos (org.); TEIXEIRA, Sérgio Alves, *Memória da Antropologia no Sul do Brasil*. Florianópolis: Ed. UFSC/ABA, 2006.

LIVRO de atas do Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas (p. 379 e 386) Pelotas, 1992.

RIETH, Flávia Maria Silva. *História da Antropologia na UFPel: particularidades e impasses*. (No Prelo)

SANTOS, Silvio Coelho dos. "Notas sobre a construção da Antropologia no Brasil". MACIEL, Maria Eunice (org.). *Horizontes Antropológicos, Ano 3, n. 7*. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 1997.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. "Balduino Rambo, S.J. e o começo da Antropologia na UFRGS". MACIEL, Maria Eunice (org.) *Horizontes Antropológicos, Ano 3, n. 7*. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 1997.